

S. JOÃO GRANDE, JOÃO PECADOR

3 DE JUNHO



João Grande Román, filho de Cristóbal Grande e Isabel Román, nasceu em Carmona, em Sevilha (Espanha), no dia 6 de março de 1546. O seu pai era artesão e faleceu quando João tinha 11 anos. João recebeu uma educação cristã e completou a sua formação humana e profissional como tecelão de telas. Aos 17 anos volta à sua terra para exercer o seu ofício, mas vive uma profunda crise espiritual. Retira-se para a Ermida de Santa Olaia e, dedicando-se à oração, procurou o sentido da vontade Deus para a sua vida. Neste retiro tomou várias decisões, sendo a principal a sua consagração a Deus por inteiro, na castidade e na pobreza, ao serviço dos pobres, doentes e desfavorecidos.

Em 1565 vai para Jerez de la Frontera e aí dedica-se plenamente ao serviço a Deus, adotando o nome de João Pecador. Iniciou assim uma nova experiência que o levou a cuidar das necessidades dos mais idosos e pobres. Atendia também aos pobres que cumpriam penas, na prisão Real. O seu trabalho começa num pequeno hospital de oito camas, mas consegue um novo local junto à Igreja de S. Sebastião. A sua ideia era criar um hospital novo com qualidade na assistência e nos cuidados médicos, com novos critérios e conceitos no que respeita aos cuidados de enfermagem, ou seja, atender aos doentes e pobres com uma nova mentalidade. Chega a acordo com

a Irmandade de Ladrão que lhe cede uns terrenos para que pudesse aí implementar tal hospital.

Entretanto espalhava-se a fama dos seguidores de S. João de Deus que em 1571 veem reconhecida a Ordem religiosa, pelo Papa S. Pio V. João Grande conhece esta obra em Granada e une-se a ela com o seu Hospital em 1574, acolhendo as regras e aplicando no seu hospital o estilo e cuidado como o fazia S. João de Deus.

Por aqueles anos havia inúmeras pequenas estruturas assistenciais e, a pedido do Arcebispo de Sevilha, João Pecador encarrega-se de implementar uma estratégia para aumentar a eficácia dos cuidados, concentrando-os em estruturas maiores de modo a maximizar os recursos e custos associados. Sempre que a mudança acontece há quem resista, isso mesmo aconteceu, tendo sido um processo onde não faltaram dissabores e desgostos, mas logrou-se a intenção da redução das estruturas tendo ficado ativos três hospitais em Jerez de la Frontera.

Em 1600, uma epidemia de peste assolou toda a região e a cidade de Jerez. João Grande ficou contagiado, adoeceu a 26 de maio e morreu a 3 de junho no seu quarto do Hospital de N. Sra. da Candelária. Foi beatificado por Pio IX a 13 de novembro de 1853 e canonizado por S. João Paulo II a 2 de junho de 1996. É patrono da diocese de Jerez desde 1980.

S. João Grande dedicou-se com corpo e alma ao serviço de Deus, especialmente através dos presos, dos pobres e doentes; a sua vida exterior de trabalho estava fundamentada na sua vida de fé e oração, chaves da sua espiritualidade. Viveu plenamente dedicado à sua comunidade e ao seu hospital. Foi um exemplo de deferência intelectual quando pretendeu implementar uma ideia de cuidados e verificou que outros já faziam o que pretendia, tendo-se juntado a eles.

ORAÇÃO

Senhor,
Tu que marcaste profundamente o coração de S. João Grande
no Carisma da misericórdia para com os presos,
os pobres e os doentes,
concede-nos, por sua intercessão, incluir em todas as coisas a Caridade
para que sejamos verdadeiros discípulos de Cristo.

PAI NOSSO

Pai Nosso, que estais no Céu
santificado seja o vosso Nome,
venha a nós o vosso Reino,
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no Céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje,
perdoai-nos as nossas ofensas
assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido,
e não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do Mal. Amén

AVÉ-MARIA

Avé-Maria, cheia de graça,
O Senhor é convosco,
Bendita sois vós entre as mulheres,
e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.

Santa Maria, Mãe de Deus,
Rogai por nós pecadores,
Agora e na hora da nossa morte.

Amén